

# A DIVISÃO DOS DEMOCRATAS FAVORECE O SALAZARISMO

A constante repressão e as intimidações de todas as espécies impostas pelo salazarismo aos democratas portugueses, o carácter fascista da lei eleitoral e a antecipação de data das eleições, impediram a apresentação de listas de candidatos de Oposição em vários distritos, mas este e outros obstáculos, foram vencidos victoriosamente pelos democratas dos distritos de Lisboa, Porto, Aveiro e Braga.

A apresentação de tais listas de candidatos de Oposição, as sessões públicas, as romagens, os banquetes de confraternização e outras acções realizadas quando das comemorações do 5 de Outubro, o Congresso Republicano realizado em Aveiro, o manifesto eleitoral de Braga que a imprensa não pôde silenciar, as comissões eleitorais criadas em várias regiões do País e as acções que se estão a desenrolar, constituem aspectos importantes do acção das forças democráticas.

Segundo o Presidente da Comissão Executiva da U. N., Leite Lumbrales, a Oposição teve «inteira liberdade de acção» (!). Os democratas portugueses, no longo de 31 anos de regime fascista, conhecem bem tal «liberdade». A confirmá-lo, estão os cortes arbitrários feitos no período do recenseamento, a censura à imprensa, as recentes prisões de dezenas de salteiros de Alcochete e pescadores de Melozinhos, as centenas de democratas presos ou sem direitos políticos, etc..

A rejeição arbitrária da lista de candidatos da Oposição de Lisboa e a proibição de sessões públicas, enquanto o Supremo Tribunal Administrativo não se pronunciar quanto ao recurso apresentado pelos candidatos de Oposição, é mais um testemunho da lei «liberdade». E, para que não surjam dúvidas, o ministro do Interior (discurso do Porto), apressa-se a ameaçar os democratas que «de ele não copiarão pela subversão social e pela negação da Pátria».

O salazarismo é a negação da liberdade, até mesmo para aqueles deputados que por criticarem desasombreadamente certos aspectos da política do Governo, não viram os seus nomes incluídos nas listas da U. N.,

apesar de muitos das pessoas convidadas para comporem as suas listas terem rejeitado tais convites.

## A divisão da Oposição não serve a causa do povo

O salazarismo tem conseguido manter o seu debilitado regime à custa da divisão das forças da Oposição.

Quando o Partido Comunista defendeu a participação das forças anti-salazaristas nos próximos actos eleitorais, fez-o na base de condições objectivas favoráveis à acção dos adversários do regime, resultantes das alterações produzidas na correlação de forças em Portugal e no mundo.

Essas condições favoráveis poderiam ter sido largamente aproveitadas se, em primeiro lugar, as forças democráticas de esquerda, e de direita tivessem sabido encontrar uma política comum de acção no plano eleitoral. O Partido Comunista tudo fez e continuará a fazer para se chegar a um largo entendimento das forças democráticas do nosso país.

Infortunadamente nem todos os democratas assim o têm compreendido. Nem todos têm sabido pôr de lado as questões secundárias, que são as nossas divergências políticas, e agarrar o fundamental, que é a aglutinação e a conjugação das nossas forças contra o inimigo comum — o salazarismo.

Assim pode dizer-se que o anti-comunismo está a limitar os horizontes de certos meios democráticos, a enfraquecer a oposição popular ao salazarismo e a favorecer as manobras de divisão dos governantes salazaristas. Há democratas que considerem vantajosa a existência de duas correntes distintas nas forças oposicionistas. Esta concepção prejudicial levou à alguns democratas a não colaborarem na apresentação de candidatos às eleições para deputados e a preconizarem publicamente a abstenção eleitoral, contra os desejos de imensa maioria dos portugueses anti-salazaristas.

Tais democratas, por infundado receio dos comunistas, estão a deixar-se embalar pelas promessas dos governantes fascistas e a provocar com as suas atitudes inconsequentes o desgosto e o desencanto de vastos sectores da opinião democrática e anti-salazarista do país.

À sombra dessas enganadoras promessas certos democratas decidiram não apoiar quaisquer acções que nas comemorações do 5 de Outubro pudessem mobilizar a massa dos democratas, isto dizem eles, para não fazer o jogo dos comunistas.

O jogo dos comunistas é um jogo franco e claro. Toda a acção do Partido Comunista se orienta para a dejecta intransigente dos

interesses da classe operária e do povo. A demonstrá-lo estão as lutas que as classes trabalhadoras vêm travando sob a orientação do Partido Comunista e que têm levado à redução dos efeitos nefastos da política do governo de Salazar.

Pelo contrário, as posições dúbias, trâmadas nas costas do povo, fazem que o salazarismo jogue em duas frentes e prolongue por mais tempo o seu odioso domínio sobre a nação.

Tais atitudes dificultam o amplo aproveitamento de todas as possibilidades legais de acção na presente campanha eleitoral e impedem numa larga medida, a organização e a mobilização das únicas forças capazes de arrear Salazar do poder — as massas populares.

## Marchemos ombro com ombro

Apesar dos democratas não terem conseguido chegar a acordo para a apresentação de candidaturas, continua a existir um largo terreno de entendimento de forma a travarem unidos a batalha para as próximas eleições à Presidência da República e Juntas de Freguesia, e desde lá para a luta pelas liberdades democráticas, pela amnistia, etc., lutas estas em que todos estão igualmente interessados.

A condução destas lutas será facilitada se for possível formar numerosas comissões eleitorais que comecem a actuar em seguida no apoio às candidaturas mobilizando as massas em volta dos candidatos e ajudando-os a vencer as inúmeras dificuldades que têm pela frente.

Estas comissões serão também de grande importância nos distritos onde não há candidaturas, muito embora aqui seja necessário levar as massas à abstenção e a facilitar a concorrência às urnas. Além disso estas comissões podem realizar herefres muito para além do período eleitoral, pois logo a seguir aparece o recenseamento e será de grande vantagem para as futuras lutas democráticas que milhares de portugueses se recenseiem.

A acção corajosa dos democratas que se apresentarem como candidatos, assim como aqueles que os apoiam tem uma grande importância para impulsionar a luta democrática no nosso país, assim como a luta pela solução de outros problemas e para isto é muito vantajoso a realização de sessões públicas eleitorais, a edição de numerosa propaganda e a defesa dos interesses e das vitórias camadas de população.

De toda esta acção se colherá a experiência que servirá no futuro a luta de todas as forças democráticas na sua acção para uma mudança de regime.

